# Depurando o sujeito - 26/10/2015

Depurar o sujeito... Para que depurar o sujeito? Para encontrar seus segredos  
e suas verdades? Mas, haveria esse tipo de coisa “dentro” do sujeito? É muito  
difícil haver uma verdade em alguém porque, expressamente, uma verdade é algo  
imutável. O que seria esse imutável da verdade de cada um? Onde ele se  
localizaria? No coração, no cérebro, na mente, na alma, em cada célula,  
espalhado? Ou a verdade seria o todo do todo de cada um e, aí, o todo seria  
imutável, o que não se verifica na prática. Mais do que isso, uma verdade de  
um sujeito seria algo líquido e certo e, nesse sentido, não fica claro porque  
revelar tal verdade. Cada verdade revelada e manifestada por um sujeito se  
chocaria com a verdade de outro sujeito e nada resultaria desse choque, a não  
ser um dispêndio de energia inútil e inaproveitável.  
  
Depurar o sujeito... Por que depurar o sujeito? Para retirar algo dele?  
Depurando-o não aniquilaríamos suas vontades? A vontade de um sujeito deve ser  
conservada porque um sujeito com vontade faz. Um sujeito sem vontade é um  
sujeito depurado. O que fazer com um sujeito depurado? O que fazer com o que  
foi depurado de um sujeito?  
  
Em algum momento, porém, sujeitos precisam ser depurados. E só o são por  
outros sujeitos. Sãos. Sujeitos são depurados por sujeitos sãos. Sujeitos sãos  
depuram, mas também podem ser depurados. Acaba havendo, assim, uma cadeia de  
depuração dos mais sãos aos menos sãos e procurando um sentido...  
  
Não é fácil achar o ponto onde começa a depuração de um e termina a do outro e  
também não é fácil chegar ao sentido. Tudo isso não passa de pura ficção,  
fantasia. O sentido não é achar um sentido, o sentido é procurar um sentido.  
Depurar não é achar um sentido, é procurar um sentido. Ser depurado é um  
talvez, sem verdade, com vontade, procurando.